

Cobertura vacinal contra Poliomielite no Brasil (2016–2024): análise de dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações

Ana Julia Schiavon Zanin, Ana Carolina Richetti Duran, Antonela Catharina Fragomeni Gozzi, Eduarda Perin De Rocco,
Nathalia Neumann Simões, Laura Baccin Ghisleni, Marco Antônio Chieza Montagner

Universidade de Passo fundo UPF

INTRODUÇÃO:

A poliomielite é uma doença contagiosa aguda que pode causar paralisia muscular, principalmente nos membros inferiores. As sequelas da poliomielite estão relacionadas à infecção da medula e do cérebro pelo poliovírus, manifestando-se principalmente como sequelas motoras permanentes, sem cura, sendo a vacinação a principal forma de prevenção da doença.

OBJETIVO:

Analisar a tendência da cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil entre 2016 e 2024.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico descritivo com dados secundários extraídos do sistema de informações do DATASUS, provenientes do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações. Foram analisadas as coberturas vacinais contra Poliomielite no Brasil no período de 2016 a 2024. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva. Por serem registros administrativos, podem ocorrer variações por mudanças no calendário vacinal e campanhas de intensificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2016 e 2020, a cobertura vacinal manteve-se relativamente estável, com valores próximos a 85%, porém abaixo da meta recomendada pelo Programa Nacional de Imunizações ($\geq 95\%$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No ano de 2021 observou-se redução expressiva da cobertura vacinal, passando de 85,14% em 2020 para 76,35%, correspondendo a uma queda absoluta de 8,79%. Em 2022 ocorreu discreta recuperação da cobertura, atingindo 78,80%, ainda abaixo dos níveis observados no período pré-pandêmico. Em 2023 a cobertura manteve-se em patamar semelhante, com valores próximos a 78%, indicando persistência de níveis inferiores à meta preconizada. Já em 2024 observou-se aumento expressivo da cobertura vacinal, atingindo quase 100%. Apesar dessa recuperação, grande parte do período analisado apresentou valores inferiores à meta recomendada para prevenção da circulação do poliovírus.

CONCLUSÃO:

A cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil permaneceu abaixo da meta recomendada na maior parte do período analisado, com redução mais acentuada após 2020. Essa situação pode favorecer o acúmulo de indivíduos suscetíveis e o aumento do risco de reintrodução do poliovírus no país. A queda observada pode estar possivelmente associada a fatores como impactos da pandemia e hesitação vacinal, reforçando a necessidade de fortalecimento das estratégias de vacinação para garantir níveis adequados de proteção populacional.

REFERÊNCIAS:

Kerr L. From eradication to the risk of reintroduction of poliomyelitis in Brazil. *Cien Saude Colet.* 2023 Feb;28(2):328. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232023282.18972022. PMID: 36651388.